

Representações
e reflexões sobre o

"BOM PROFESSOR"

7ª EDIÇÃO

Mary
Rangel

 EDITORA
VOZES



Associação Brasileira para
a Proteção dos Direitos
Editoriais e Autorais

RESPEITE O AUTOR
NÃO FAÇA COPIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rangel, Mary

Representações e reflexões sobre o bom professor /

Mary Rangel. – Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

ISBN 85.326.1190-7

1. Aprendizagem 2. Ensino 3. Prática de ensino
4. Professores – Avaliação por estudantes I. Título.

94-1033

CDD-371.144

Índices para catálogo sistemático

1. Professores : Avaliação : Educação 371.144

MARY RANGEL

REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O “BOM PROFESSOR”

7ª Edição



EDITORA
VOZES

Petrópolis
2004

INTRODUÇÃO

Este livro baseia-se na pesquisa *Das dimensões da representação do “bom professor” às dimensões do processo ensino-aprendizagem*, constituindo a tese do Concurso para professor titular de didática da Universidade Federal Fluminense.

São apresentadas representações (conceitos, afirmações, imagens) do “bom professor”, formadas por alunos, pais, professores e funcionários de uma escola pública e uma escola particular de Niterói, RJ. As representações sugerem pensamentos, nos quais se reflete sobre o sentido e dimensões da representação social e sobre o significado da atuação dos professores na prática (educativa) de ensino.

REFLEXÃO

Estas representações e reflexões são feitas a partir dos conceitos, imagens e sentimentos que os “bons professores” inspiram.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” explica bem. Tem gente que sabe, mas não sabe explicar. “Esse” pode até ser “doutor”, mas não é professor.

(Servente de escola pública)

REFLEXÃO

Os pensamentos, as idéias não se constroem isoladamente. Por isso, na expressão de cada pensamento individual encontra-se a síntese do pensamento coletivo.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” é aquele que não “dá” aula. Ele constrói a aula com o aluno.

(Professor de escola pública)

REFLEXÃO

Em cada representação do “bom professor” convivem o real e o ideal, ambos formados na experiência, nas interações, nas comunicações, ao mesmo tempo que na expectativa e na esperança dos sujeitos.

REPRESENTAÇÃO

Sabe... tem professor que dá aula depois do recreio e a turma fica “enrolando”, andando devagar, “jogando conversa fora”... só pra ficar mais no recreio. “Agora”... com esse professor, não. Acho que é o jeito de “passar” a matéria... parece que a gente está “vendo” o que ele está falando.

(Aluno de escola particular)

REFLEXÃO

Da maneira como se entende “representação” nas falas que motivam estas reflexões, elas se apresentam como conceitos, imagens, afirmações que se formam, veiculam e consolidam no processo de interação e comunicação social. Com esse entendimento, os dados deste estudo podem subsidiar (e estimular) análises mais amplas da representação social do “bom professor”.

REPRESENTAÇÃO

Sei que a professora é boa quando minha filha gosta da aula, entende a matéria e... também quando ela não volta pra casa mais cedo porque não tem professora.

(Pai de aluno de escola pública)

REFLEXÃO

“bom professor” continua sendo uma esperança e um desafio, em meio às pressões e opressões por que passam a educação e a sociedade.

REPRESENTAÇÃO

A professora sempre elogia a gente... muito pouco professor elogia. Eles sabem dizer que a gente está errado, mas nunca elogiam. “Tem” aluno que gosta de ir na aula dessa professora só para ouvir elogio. Por isso, também, ninguém quer fazer nada errado e “todo mundo” presta atenção e faz os deveres.

(Aluno de escola pública)

REPRESENTAÇÃO

Por falar em “bom professor”, nós temos um que ... “olha”... este é bom mesmo. Ele sabe até o nosso nome. Também... a gente já está cansado de ser chamado “você, aí”...

(Aluno de escola particular)



REFLEXÃO

Por mais que se desejem meios e máquinas de informatização do conhecimento, nada substitui, no processo de ensinar e aprender, a ação e a relação que se estabelecem com o professor. Nada substitui a sua presença.

REPRESENTAÇÃO

A turma toda trabalha bem na aula do professor... ele ajuda a gente a aprender o que ele está ensinando. Ele fala das coisas que estão acontecendo... coisas que a gente faz. Acho importante também “que” ele não corre com a matéria... dá tempo de copiar, de passar, sem pressa, no caderno. “Daí” a gente trabalha em grupo, faz o resumo no

caderno e ele corrige. Ele faz tudo isso, mas faz como amigo... é um amigo “de verdade”. Ele respeita a gente, elogia o que a gente faz de bom e tem calma quando a gente erra. “Bom professor” é isso aí...

(Aluno de escola pública)

REPRESENTAÇÃO

O magistério pra mim não é só o exercício diário do ensino, da transmissão do conteúdo... É o exercício diário do amor e também da arte porque sem esses “ingredientes” a sala de aula perde sentimento, “vibração”... perde o seu lado criativo, artístico e, não sei... vai se transformando num imenso ciclo de teorias mal compreendidas e mal aplicadas.

(Professor de escola pública)

REFLEXÃO

Até nas reticências... nas pausas e interrupções que precedem a continuidade do pensamento pode-se perceber que as pessoas vão “ao fundo de si mesmas” para buscar as idéias que expressam as afirmações (ouvidas, faladas, vividas) sobre o “bom professor”.

REPRESENTAÇÃO

O conteúdo do professor é muito importante, mas... isso não basta. É preciso ter facilidade de explicar, de partir daquilo que o aluno vive, que o aluno conhece, e também partir dos fatos de hoje. É preciso usar várias maneiras de ensinar porque, afinal, ensina-se para vários alunos e não para um só. É dessa forma que os “bons professores” procuram agir.

(Professor de escola particular)

REFLEXÃO

Ⓜ estudo das representações do “bom professor” revela idéias que expressam o entendimento da prática docente. Essas idéias refletem os fatos e refletem-se nos atos. Por isso, representar é, potencialmente, agir.



REFLEXÃO

A “informação” é a dimensão da representação social que expressa a organização do conhecimento sobre o que é representado. Esse conhecimento se organiza no curso das vivências diárias. Por isso, é importante observar *o que e como* as pessoas informam sobre o “bom professor”.

REPRESENTAÇÃO

Acredito no “bom professor” como acredito no bom amigo... amigo “dos bons”. O professor pode fazer muito pelo aluno, não só no ensino, não só na transmissão da matéria, usando todos os meios que conhece, mas também na ajuda pessoal, no diálogo, na compreensão, no afeto, no amor porque... afinal, o aluno é gente e precisa de tudo isso.

(Pai de aluno de escola particular)

REFLEXÃO

Na representação social, a “atitude” expressa o julgamento de valor e a posição assumida pelo sujeito frente ao que ele representa.

Assim, as representações do “bom professor” pelas pessoas que “falam” neste texto revelam uma atitude positiva que se expressa em dois níveis: em nível de ensino e em nível da pessoa. No ideal dessa atitude está a esperança; no real, um desafio e uma responsabilidade.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” está ao lado do nosso filho com o mesmo sentimento, bom, que nós temos. Por isso, a gente sabe que ele vai exigir que eles cum-

pram as tarefas, que eles sejam organizados e responsáveis, para que eles possam aprender. Afinal, é disso que eles precisam, não é mesmo?

(Pai de aluno de escola pública)



REFLEXÃO

São constantes, na informação sobre o “bom professor”, as idéias de amizade, amor pelo aluno, confiança no e do aluno e dos pais, participação na vida do aluno, ajuda na solução de problemas, exigência, cobrança, energia, autoridade, controle de disciplina, imparcialidade, justiça. Idéias como essas expressam a “organização do conhecimento” sobre habilidades de relações humanas, confirmando-as nas impressões que se formam e se consolidam no cotidiano da escola.

REPRESENTAÇÃO

A boa relação com o aluno é, pra mim, o fundamental, o básico, o indispensável para o

professor. A boa relação depende do respeito, da compreensão e, também, da calma, da alegria que fazem o “clima” da aula. Acho até que, desse jeito, o “bom professor” faz o bom aluno.

(Professor de escola pública)



REFLEXÃO

Nas representações do “bom professor”, a informação sobre habilidades de relações humanas organiza-se numa perspectiva interpessoal e intragrupal, que não ultrapassa os limites internos do processo ensino-aprendizagem. Essa informação portanto, não alcança a relação mais ampla, que supera o “eu e você” pelo “nós” dos que necessitam da ação e relação humana em favor de melhores condições de vida.

REPRESENTAÇÃO

O bom professor... eu acho que é, principalmente... acima de tudo... ele é amigo... “aquele

amigo. Ele sabe cobrar, sabe exigir... exigir a disciplina e o cumprimento das tarefas e, ao mesmo tempo, ele sabe compreender... está sempre “ali”... ajudando o aluno. Quando o aluno precisa dele, em algum problema pra falar, pra resolver, sabe que pode contar com esse amigo, com a sua orientação pra vida... sabe que pode confiar nele.

(Aluno de escola particular)

REPRESENTAÇÃO

Sabe o que eu acho? Com uns professores a turma não presta atenção... Já com outros professores, a turma trabalha bem... É só ver quando o professor precisa gritar, ou não. É o mesmo que acontece com o pai da gente... Quando precisa gritar, a “coisa” não está boa. O que eu acho, mesmo, é que o “bom professor” não precisa gritar pra ser respeitado e pra ter disciplina... A turma trabalha bem com ele porque gosta dele e... “acaba”, então, gostando da matéria.

(Aluno de escola particular)

REFLEXÃO

“**B**om professor”: “amigo”, “pai” “artista”. No estudo dessas representações, percorre-se um caminho traçado por idéias que demarcam o seu alcance. Torna-se necessária a ampliação (social) das idéias, para que se possa ampliar o alcance do caminho.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor”... ele “descomplica” a matéria. Você sabe por quê? Porque ele está seguro da matéria, dá boa explicação, tem paciência pra responder quando o aluno pergunta... E mais... ele faz questão do aluno perguntar.

A verdade é que o principal no “bom professor” é gostar da sua profissão. “Dá”, ele sabe ensinar... sabe de muitos modos, não de um só e... “vai que vai, vai que vai”... até conseguir fazer o aluno aprender, porque... é esse o trabalho do professor e ele gosta disso.

(Pai de aluno de escola pública)



REFLEXÃO

É comum na informação sobre o “bom professor” a presença de idéias de “gosto” pela profissão, segurança da matéria, boas explicações ou habilidade de transmitir com clareza a matéria, habilidade de responder às perguntas dos alunos, utilização de meios diversificados de ensino. Esse conjunto de idéias expressam a valorização de habilidades de ensino e confirmam, na prática, esses elementos da discussão teórica do processo didático.

REPRESENTAÇÃO

*O bom professor é um amigo que o aluno tem...
um amigo que é enérgico, sem ser grosseiro... é*

amigo, sem deixar de ser firme. Ele participa da vida, dos problemas do aluno. É dedicado à sua profissão e por isso ele está sempre a par da sua matéria e sabe explicar com palavras que o aluno conhece... explica de maneira clara e sabe responder quando o aluno pergunta.

(Pai de aluno de escola particular)



REFLEXÃO

Uma das dimensões da representação social é o “campo de representação”. Nele se configura a imagem do “objeto” representado. A imagem “concretiza” a idéia, formando uma concepção menos abstrata daquilo que se representa. Por isso, a imagem de “amigo” é a idéia, concretizada, do “bom professor”.

REPRESENTAÇÃO

Vejo no “bom professor” o amigo... o amigo que ensina, que esclarece, que corrige, que estimula, que orienta e... faz tudo isso com prazer porque tem satisfação com o que faz e para quem faz...

porque vê, no aluno, uma pessoa que espera dele a compreensão, a estima, a paciência e o companheirismo que têm os amigos... os bons amigos.

(Professor de escola particular)



REFLEXÃO

A imagem de “amigo” tem um forte contorno marcado pela presença e pela constância na fala das pessoas. Essa imagem é particularmente expressiva da idéia e do sentimento que definem o “bom professor”.



REFLEXÃO

Entendendo-se as representações como resultados de teorias implícitas na formação do pensamento social, pode-se interpretar o qualificativo “bom” atribuído ao professor à luz da “teoria” do “professor amigo”.

E o “professor amigo” ensina, ajuda e exige.

REPRESENTAÇÃO

Pra mim, o “bom professor” tem muita coisa do artista porque... ele “se põe” no que ele está falando... Ele é capaz de vibrar e de sentir com as palavras.

(Professor de escola pública)

REFLEXÃO

A “arte” no falar está no sentimento que o professor e o artista colocam na transmissão do texto.



REFLEXÃO

Para mim, a educação é simultaneamente um ato de conhecimento, um ato político e um ato de arte... (Paulo Freire, citado por McLaren¹, 1987, p. 3, e por Engers², 1992, p. 83-84).

1. McLAREN, P. Paulo Freire e o pós-modernismo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, jan/jun 1987, v. 12, n. 1, p. 3.

2. ENGERS, M.E.A. A formação de professores e a alfabetização: vertente (des)considerada no contexto educacional brasileiro. *Revista Educação*, Porto Alegre, Ano XV, 1992, n. 23, p. 77-92.

REFLEXÃO

A idéia da “arte” no ensino e do “professor-artista” expressa um aspecto particular da dimensão humana do processo ensino-aprendizagem, como algo que toca a sensibilidade e a emoção das pessoas.

REPRESENTAÇÃO

A professora sempre “cobra” e corrige os exercícios de aula e de casa e não deixa ninguém ficar com dúvida. Ela faz questão de “todo mundo” perguntar tudo que não entendeu direito. Ela “esbanja” amizade, é amiga mesmo... ajuda “todo mundo” quando tem problema ou quando não entende, mas, ao mesmo tempo, “marca em cima”; cobra tudo que manda fazer. É ruim quando a

*professora dá exercício e não cobra, nem corrige...
Dá vontade de não fazer mais. Se ela não liga, por
que a gente vai ligar?*

(Aluno de escola pública)



REFLEXÃO

A idéia de exigência se insere no conjunto de idéias que expressam a informação sobre a habilidade de relações humanas do “bom professor”. A exigência confirma (e não contradiz) a amizade.

REPRESENTAÇÃO

Do bom professor a gente espera que ensine. Pra ensinar, ele precisa, antes, saber.

Quando o professor está seguro da matéria, ele também passa segurança para o aluno e... passa respeito, também.

Quando alguém sabe, mesmo, consegue falar com simplicidade e com clareza, porque está falando de alguma coisa que conhece bem.

(Pai de aluno de escola particular).

REFLEXÃO

Embora, nas representações do “bom professor”, o domínio da matéria se apresente no conjunto de idéias que expressam as boas condições do ensino, essa presença não se dá numa perspectiva de entendimento da relação forma-conteúdo (entendendo-se o conteúdo como estruturante do método), mas numa perspectiva de relação com habilidade de desempenho do professor. Não se pode, entretanto, esquecer que a influência do conteúdo na escolha da forma de ensinar é um dado importante à compreensão do processo ensino-aprendizagem.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” sabe “passar” o assunto. Ele não deixa nada “emperrado”... igual “roda no

barro”. O “bom professor” não deixa a aula ficar desanimada, senão o aluno também desanima. Ainda... acho que o “bom professor” é uma pessoa que tem “amizade igual” por todos os alunos... quer dizer... sem fazer agrado a um e não fazer a outro. A gente diz que os dedos da mão não são iguais. Não são mesmo, mas... a gente tem que tratar como se fossem, não é?!

(Servente de escola particular)



REFLEXÃO

A idéia de imparcialidade, assim como a de justiça, tem se colocado no âmbito da relação intragrupal. É preciso que essas idéias ultrapassem esse nível de relação para alcançar o significado, mais amplo, de justiça e de igualdade social.

REPRESENTAÇÃO

Na verdade, pra ensinar existem muitas maneiras... existem explicações, exemplos, exercícios, leituras, enfim... Quando o professor vê que uma maneira não dá certo, ele procura outra... procura porque sabe. Se não soubesse, não seria “bom professor”.

(Professor de escola particular)

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” faz a “boa escola” porque garante o ensino de qualidade... garante porque sabe o “que” e “como” ensinar.

(Professor de escola pública)



REFLEXÃO

É interessante notar as semelhanças nas percepções do “bom professor”, na escola pública e na particular. O “bom professor” é e está em ambas as escolas.

REPRESENTAÇÃO

Quando a gente faz alguma pergunta, o professor responde e dá “um montão” de exemplos e aí... aí “descomplica” mesmo... “descomplica” até na prova. A gente “não se dá mal” na prova, porque o professor “cobra” na prova o que ele deu em aula. Não tem susto...

(Aluno de escola pública)

REFLEXÃO

Quando se encontram nas afirmações das pessoas sobre o “bom professor” idéias que se referem a aspectos das dimensões humana e técnica do processo ensino-aprendizagem, mas constata-se que não há (pelo menos não a ponto de se explicitarem nas ações e se representarem nos conceitos) referências à dimensão político-social, conclui-se que ainda existe um percurso de reflexões a ser feito para se alcançar uma aproximação maior entre teoria (crítico-social) e prática de ensino.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” é aquele que sabe e mostra que sabe.

(Aluno de escola particular)

REFLEXÃO

Ampliando-se os conceitos e práticas, pode-se também ampliar as possibilidades de ação pedagógica e social da escola e do professor.

A ampliação de conceitos e práticas incorpora não só o compromisso social, como também a importância das técnicas de ensino para a competência, que é parte desse compromisso. É preciso saber como e para que ensinar.

REPRESENTAÇÃO

Acho que quando alguém assume, de verdade, um trabalho, procura fazer da melhor forma pos-

sível. É assim que vejo o “bom professor”... vejo como um bom profissional que assume o seu trabalho. E o seu trabalho é ensinar.

(Professor de escola pública)



REFLEXÃO

A compreensão do “ato educativo de ensinar” requer a compreensão do trabalho como forma de ação social. Nesse sentido, o reconhecimento dos deveres do trabalho acompanha-se da consciência dos direitos do trabalhador.

REPRESENTAÇÃO

Existem três “pontos” que, sem eles, não se pode dizer que alguém é “bom professor”: explicação, exercício e amizade.

(Professor de escola particular)

REFLEXÃO

A escassez, nas representações, de idéias que se aproximam da dimensão político-social do professor pela consciência do compromisso dessa ação e do contexto social que a envolve é um dado que convoca reflexões, especialmente quando se considera que essas idéias são particularmente significativas à ampliação do conceito e do alcance sociais do ensino, no interesse da relação (crítica, emancipatória) entre educação (o ato educativo de ensinar) e sociedade.

REFLEXÃO

A prática de ensino, para ser entendida como prática social, precisa ser contextualizada, na concepção e na ação.

A falta desse entendimento na representação do “bom professor” mostra a direção de um avanço necessário. Esse avanço se dá com as reflexões que orientam o trabalho pedagógico.

REFLEXÃO

Os conselhos de classe são momentos de avaliação do trabalho pedagógico. A qualidade dessa avaliação se associa à qualidade das reflexões que a orientam.



REFLEXÃO

As reflexões são necessárias à consciência da ação.

Pela ação consciente, o professor alcança o significado do ato educativo de ensinar e amplia o sentido social do seu trabalho.

REPRESENTAÇÃO

O “bom professor” procura ensinar bem pro aluno ter um futuro... pra ele não ficar “que nem nós... nós da vassoura”.

(Servente de escola particular)

REFLEXÃO

Ⓜ ensino se destina ao homem que, por sua natureza social, compromete-se com valores que o tornam mais *ser* humano: valores como a liberdade, a justiça, a cooperação – e “co-operar” implica em estar em comum e, em comum, assumir e compartilhar as questões coletivas – enfim, valores inerentes à dignidade humana, qualidade de vida e, portanto, à emancipação social.

REFLEXÃO

Ⓜ ensino estará sempre comprometido com as circunstâncias sociopolíticas, seja porque a elas se vincula, como fato social, seja porque a elas se vincula como instância em que se elaboram conhecimentos, atitudes, valores socialmente comprometidos. A consciência desse comprometimento é uma qualidade daqueles que, hoje, assumem profissionalmente a educação, compreendendo suas possibilidades e limites de atuação no sentido emancipatório.

REPRESENTAÇÃO

Na minha experiência de professor, tenho visto que existe uma relação entre a compreensão da

matéria e o respeito que o aluno tem pelo professor. Para o aluno compreender é preciso que o professor saiba a matéria e saiba usar as palavras de modo que o aluno entenda. Se o professor conseguir confiança e respeito do aluno, ele consegue disciplina.

(Professor de escola pública)



REFLEXÃO

A idéia de respeito, tantas vezes presente nas representações do “bom professor”, poderá ser ampliada, na perspectiva de respeito à vida e à dignidade humana.

REPRESENTAÇÃO

A professora corrige a prova com compreensão e aceita a nossa maneira de responder. Ela não é “dura” na correção da prova... quer dizer... pra ela não tem só uma resposta certa.

Eu acho muito bom isso, porque ela é amiga mesmo... em tudo. Ela “bota” o aluno “pra cima” e não “pra baixo”. Essa professora bota “pra cima” até na prova.

(Aluno de escola particular)

REFLEXÃO

Ⓜ professor está comprometido com o movimento de elevação social daqueles que vivem abaixo das condições mínimas de dignidade humana.

REPRESENTAÇÃO

Eu ainda acredito na vocação pra tudo... pra qualquer trabalho... acredito, principalmente, no caso do professor. A vocação diminui o cansaço e sustenta o ânimo do professor.

(Pai de aluno de escola particular)

REFLEXÃO

A vocação pessoal é parte da vocação social para o trabalho em prol da qualidade de vida.

REPRESENTAÇÃO

Hoje em dia, com tanta movimentação na rua, é preciso movimentar a aula, também... usar música, jornal, revista. Se a vida é movimentada, a aula tem que ser também. O “bom professor” é aquele que presta atenção nisso.

(Professor de escola pública)

REFLEXÃO

E preciso que a vida alcance a escola a ponto de envolvê-la na dinâmica do movimento em favor da emancipação social.



REPRESENTAÇÃO / REFLEXÃO

Acredito no valor pedagógico e social do professor. Ele sabe o que ensina e, por isso, o faz com clareza, elucidando e exemplificando conceitos, aproveitando e articulando o saber do aluno ao saber acadêmico, utilizando formas de ensinar diversificadas, de acordo com a matéria, o aluno, os recursos, as circunstâncias, estimulando o aluno à palavra e à ação, entendendo-as como forças políticas de um povo.

E porque a prática social encaminha a prática pedagógica, o “bom professor” se define como aquele que ensina conhecimento, raciocínio crítico e o valor do direito político do cidadão a “ser” e “viver” com dignidade.

(A autora)

REFLEXÃO

Ⓢ texto é feito pelas idéias de quem fala, de quem escreve e de quem lê. Assim, no estudo de representações do “bom professor” encontram-se “pontos de partida” e não “pontos de chegada”. É por isso que o texto continua em cada leitor.

